

A MAGIA DAS BENZEÇÕES E SUAS VOZES

Celina Gontijo Cunha (UFOP)

celgontijo@yahoo.com.br

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)

cleziorob@gmail.com

Abordando outras áreas do conhecimento, tais como a antropologia e a sociologia, esta pesquisa perpassa por caminhos da cultura, da religiosidade e da medicina popular, na tentativa de compreender a origem, formação e permanência dessas práticas. Assim, o estudo das manifestações da linguagem é intimamente ligado aos fenômenos sociais, históricos e culturais. O nosso objeto de estudo, as benzeções, têm a oralidade como cargo chefe para o repasse de seus saberes e, em se tratando da língua falada, foi constatado o importante papel que a linguagem exerce enquanto práticas socioculturais. Nas benzeções, a linguagem ganha ainda mais um elemento além do seu caráter vivo e dinâmico, através do silenciamento, no ato da prática da benzeção, quando é estabelecido o diálogo com Deus, no intuito de se obter a cura. Dessa forma, o estudo da oralidade se torna bastante complexo, por conceber um diálogo que, quase na totalidade das vezes, é inaudível as demais pessoas envolvidas no rito, o que nos leva a pensar em uma estrutura linguística que é socialmente estabelecida, adaptando-se ao meio social em que ela acontece, levando a produção de sentido, mesmo quando a palavra não é de fato vocalizada. Essa pesquisa se propõe a analisar as rezas de cura populares inseridas no contexto das práticas de benzeção, considerando-se a tradição oral e o rito no processo de interação social. Para tanto, iremos percorrer por outras áreas do conhecimento, que estão atreladas a oralidade e que se fazem presente dentro do universo das benzeções, tais como a cultura popular, a religiosidade popular, a medicina popular, na intenção de compreender, as relações interpessoais estabelecidas, que mantém a tradição ainda atual e que fazem da benzeira um agente social do seu meio.